

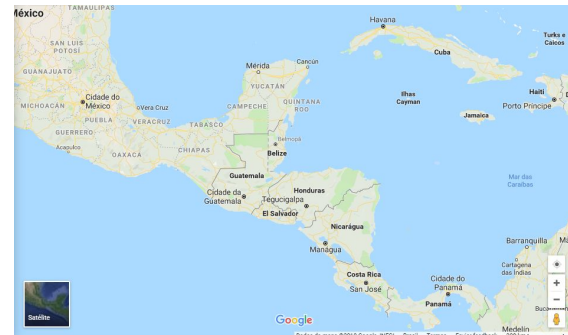
Tepeu e Gugumatz Povo Maia, América Central

Detentores de técnicas avançadas de arquitetura, astronomia e escrita altamente sofisticada, a civilização maia desenvolveu um grande império na América Central, antes da invasão dos espanhóis. Este mito da criação foi preservado no Popol Vuh, conhecido como “O Livro da Comunidade” dos maia quiché, um dos povos que fazia parte desse império.



<https://pt.wikipedia.org/wiki/Quich%C3%A9#/media/File:Market-Chichicastenango.jpg> acesso em 18/04/2019

Descendentes do povo maia quiché na vila de Chichicastenango, cidade na Guatemala.



A região ocupada pelos diferentes povos maias eram os estados de Tabasco, Chiapas e Yucatán, no México; além do Belize e Guatemala e partes de El Salvador e Honduras.

No início havia somente água e o vazio. Os criadores Tepeu e Gugumatz, a Serpente Emplumada, brilhavam com a luz do sol.

Bastava apenas o pensamento deles para que o objeto imaginado ganhasse forma. Assim, Tepeu e Gugumatz resolveram criar o mundo.

Ao pensarem “terra”, a Terra foi formada; montanhas, árvores e vales surgiram na velocidade do pensamento dos criadores.

Eles pensaram “animais”, e os animais foram criados.

Os criadores pediram aos animais que os louvassem, mas os animais não sabiam como agradecer. Então, Tepeu e Gugumatz ficaram muito insatisfeitos, pois eles precisavam de seres não só para cuidar da natureza, mas principalmente para elogiá-los.

Em outra tentativa, eles criaram seres na forma de barro, e deram-lhes vida. No entanto, antes mesmo que pudessem pronunciar o nome de seus criadores, os se desmancharam durante a primeira chuva.

Os próximos homens foram feitos de madeira, muito mais resistentes do que os de barro. Eles então foram capazes de falar, mas não tinham coração e não sabiam elogiar seus criadores.

Descontente, Tepeu enviou um grande dilúvio para acabar com esses seres imperfeitos. Alguns deles conseguiram sobreviver fugindo para a floresta e transformaram-se em macacos, que até hoje podemos ver nos galhos das árvores.

Mas os criadores tinham pressa: de que material seria feito os seres que poderiam louvá-los?

Foi do milho branco que eles fizeram os quatro primeiros homens. Eles eram perfeitos: falavam bem e, principalmente, eram capazes de agradecer diariamente o criador.

Agora sim Tepeu e Gugumatz estava satisfeitos.

Mas os homens feitos de milho eram capazes de ver e compreender tudo, até mesmo emoções bem desenvolvidas e mentes aguçadas. Eram espertos e poderosos.

Os criadores ficaram preocupados, pois suas criaturas eram perfeitas demais. Resolveram então retirar parte da visão de mundo e do poder desses homens.

Logo em seguida, as mulheres foram criadas.

E, até hoje, os seres humanos vivem na Terra sem ter a verdadeira compreensão de sua existência.

E assim, conta-se entre o povo maia quiché como se deu o início do mundo.

Fonte: OBID, César. Quando tudo começou. Panda Books, 2015